

# SABOR DO QUINTAL: O DESAFIO DA INCUBAÇÃO COMUNITÁRIA E A CRIAÇÃO DE UMA REDE LOCAL

Ramon da Silva Teixeira – ITCP/Universidade Federal de Viçosa  
[ramoneps2014@gmail.com](mailto:ramoneps2014@gmail.com)

Bianca Aparecida Lima Costa – ITCP/Universidade Federal de Viçosa  
[biancaitcpufv@gmail.com](mailto:biancaitcpufv@gmail.com)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Agricultura familiar,  
solidariedade e agroecologia

## Introdução

O trabalho a seguir<sup>1</sup> origina-se do esforço por refletir sobre a prática de extensão universitária praticada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV). Fundada em 2003, a incubadora acumula números, experiência e, principalmente, incidência política e técnica no tocante ao tema da Economia Solidária em diversas esferas da sociedade, sobretudo na Zona da Mata de Minas Gerais<sup>2</sup>.

Há quinze anos desenvolvendo a formação universitária de seus participantes<sup>3</sup> atrelada aos processos de incubação focados na resolução de problemas concretos de empreendimentos econômicos solidários (EES), o programa acumulou uma série de “aprendizados coletivos” construídos na prática (COSTA, DOURADO, SILVA, 2017; COSTA, 2017). De maneira geral, definem esses aprendizados dez pressupostos que se articulam de maneira a constituir uma metodologia de incubação sistêmica, dialógica e orientada pela realidade a qual se pretende transformar.

Em síntese, temos: (i) a *promoção da interdisciplinaridade* em que diferentes áreas do conhecimento são envolvidas nos processos educativos engendrados pela incubadora; (ii) a *importância da formação de formadores*, isto é, o processo formativo de bolsistas, estagiários, técnicos e docentes, fundamentado na autogestão, responsabilidade, sentido coletivo, ética e

---

<sup>1</sup> Para a escrita deste texto, agradecemos as contribuições de Márcia Helena Reis, Anajá de Oliveira Arantes, Samilla Nunes R. Rodrigues e Isabela Renó Jorge Moreira.

<sup>2</sup> Fundada em 27 de outubro de 2003, durante todos esses anos até os dias de hoje, a ITCP-UFV incubou 30 empreendimentos econômicos solidários, entre grupos formais, associações e cooperativas, de diferentes segmentos, tais como reciclagem; agricultura familiar e grupos culturais e artesanato, bem como assessorou mais de 120 iniciativas envolvidas com os Fóruns de Economia Popular Solidária e movimentos sociais. Diretamente, a Incubadora executou mais de 15 projetos de pesquisa e extensão financiados com recursos públicos.

<sup>3</sup> No total, a ITCP-UFV envolveu, como bolsista ou estagiário, 270 estudantes de 20 cursos de graduação, como administração, cooperativismo, agronomia, arquitetura e urbanismo, biologia, ciências contábeis, ciências sociais, ciências econômicas, dança, direito, economia com ênfase em agronegócio, economia doméstica, educação física, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia florestal, geografia, história, pedagogia e licenciatura em educação do campo. Além disso, contou com mais de 20 professores(as) de diferentes departamentos e áreas de conhecimento e 8 técnicos(as) já graduados(as) e/ou mestres (COSTA, DOURADO, SILVA, 2017, p.23).

metodologias participativas com vistas a gerenciar o processo de incubação de EES; (iii) o *fortalecimento da interação entre extensão-ensino*; (iv) o *desenvolvimento de pesquisa-ação e produção científica*, terreno o qual se enquadra este trabalho, pois se relaciona com os processos de sistematização e reflexão sobre a prática, além do desenvolvimento de tecnologias sociais adequadas aos empreendimentos econômicos populares; (v) a *metodologia centrada nas atividades econômicas* desenvolvidas pelos grupos, geralmente relacionado à questão da geração de renda, de onde parte a concretude das ações realizadas; (vi) a *incidência na elaboração de políticas públicas* específicas para a Economia Solidária e seus congêneres; (vii) o *fortalecimento de redes sociotécnicas*, por meio da atuação em rede com diferentes programas de extensão universitária, bem como através da relação direta com redes organizadas pela Sociedade Civil; (viii) necessidade de trabalhos no âmbito da economia solidária com jovens, em escolas básicas, por meio de *interações lúdicas e culturais*; (ix) o *acesso dos trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária à Universidade*, e, por último; (x) o *trabalho de redes de cooperação entre os empreendimentos* (COSTA, 2017, p.15-17).

Esses pressupostos não são definitivos, eles são abertos à história e estão em constante (re)construção. Portanto, a fim de aprofundar algumas questões relacionadas a esses saberes construídos na Economia Solidária, este trabalho busca colocar em debate, junto aos pares no campo da pesquisa social sobre Economia Solidária, alguns desses princípios. Empreendimento este que será realizado a partir da abordagem de uma experiência concreta de incubação sob uma ótica de reflexão que se fundamenta nos temas da agricultura familiar, da solidariedade e da agroecologia.

Em outras palavras, a proposta do artigo é analisar a incubação comunitária de uma rede local em uma comunidade rural do município de Espera Feliz/MG a partir de um empreendimento da agricultura familiar agroecológica, explicitando os desafios e potencialidades desta experiência.

Para alcançar esse objetivo, o texto está dividido em três partes. Primeiro, será feita a apresentação do projeto “Ressoa na Mata”, proposta sob a qual está ancorada o trabalho de incubação com a Rede Comunitária Sabor do Quintal. Depois, será exposto o contexto no qual está inserida a rede Sabor do Quintal e descritas suas principais características. E por último, serão descritas as ações realizadas, os resultados alcançados e avaliados os desafios e potencialidades que estão à volta da incubação comunitária junto a referida rede.

## 1. Ressoa na Mata e as redes de Cooperação de Economia Solidária e Agroecologia

A ITCP-UFV atualmente executa um projeto aprovado no âmbito da chamada de apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e extensão de incubadoras tecnológicas de EES, o edital CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017<sup>4</sup>. Nomeado como “Ressoa na Mata: Redes de Economia Solidária e Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais”, o projeto, que possui prazo de duração de um ano, está em andamento desde dezembro de 2017.

Em sintonia com uma das diversas frentes de ação da incubadora, *i.e.*, o incentivo à organização de redes (COSTA, SILVA, DOURADO, 2017)<sup>5</sup>, e com todos os objetivos específicos da mencionada chamada<sup>6</sup>, especialmente com o de potencializar processos de incubação de redes de cooperação, é objetivo geral do “Ressoa na Mata” apoiar o desenvolvimento de Redes de Cooperação de Economia Solidária e Agroecologia na Zona da Mata Mineira por meio da incubação de empreendimentos dos segmentos de reciclagem popular, comércio justo e agricultura familiar.

Como define França Filho e Cunha (2009), as redes podem ser concebidas como uma associação ou articulação de vários empreendimentos de economia solidária com possibilidade de constituição de circuitos econômicos e de processos formativos a partir desses circuitos. Trata-se de uma maneira de organizar as iniciativas da economia solidária em cadeia, de modo que as transformações locais mudem o relacionamento entre os cooperadores e destes com a família, vizinhos, autoridades públicas, religiosas, intelectuais, promovendo mudanças em níveis individual e social (SINGER, 2003, 2007).

Atualmente a estratégia de incubação dos EES da ITCP-UFV busca ampliar a perspectiva de incubação de empreendimentos isoladamente. Essa opção apoia-se na necessidade de ações em rede e de uma ambiência favorável que possibilite o desenvolvimento de iniciativas coletivas, autogestionárias e populares, inscritas no campo da economia solidária. Essa aposta na *incubação de redes de cooperação* feita pela incubadora é resultado de um salto no entendimento coletivo possibilitado pela experiência e pelas

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://resultado.cnpq.br/0817350726061710>>. Acesso em: 04 set. 2018.

<sup>5</sup> Além dessa atividade, a ITCP realiza com os EES: diagnósticos produtivos, planejamentos estratégicos, estudos de viabilidade econômica e associativa, intercâmbios, orientação quanto à formalização, capacitações em gestão e Economia Solidária, apoio às estratégias de comercialização e divulgação de produtos, qualificação técnica, acesso às políticas públicas, elaboração de projetos, entre outras (COSTA, SILVA, DOURADO, 2017, p.24-25).

<sup>6</sup> Conforme prevê o edital (p.1), constituem os objetivos da chamada (i) construir referencial conceitual e metodológico acerca de processos de incubação e de acompanhamento de EES pós-incubação; (ii) estimular o aprimoramento das metodologias de incubação de EES articuladas a processos de desenvolvimento territorial e regional; (iii) desenvolver processos de incubação de EES e/ou de redes de cooperação; (iv) capacitar, no âmbito da economia solidária, docentes, técnicos, discentes e participantes dos projetos incubados e (v) promover a articulação entre as atividades de pesquisa, desenvolvimento e aplicação de tecnologia social e as políticas públicas de fomento à economia solidária.

vivências. É resultado do confronto entre as demandas concretas e os “manuais” de incubação da incubadora acumulados historicamente.

Assim, como “experimentações sociais na construção de tecnologias sociais e assessorias com o foco nas experiências dos trabalhadores e na troca de saberes” (COSTA, SILVA, DOURADO, 2017, p.25), a incubação está sempre em construção e exige sempre uma adequação sociotécnica baseada na realidade em que se quer intervir. E há de se mencionar, a realidade com a qual lidamos é fragmentada e, muitas vezes, desarticulada. Como bem escreveu a costureira e integrante da Univens, Justa Trama e Unisol Brasil/RS, Nelsa Inês Fabian Nespolo,

Na economia solidária, a grande maioria dos empreendimentos não têm domínio sobre as várias etapas. Realiza apenas a etapa inicial da cadeia, como é o caso dos empreendimentos que estão na agricultura. Depois o mercado ganha com a transformação e a comercialização dos produtos. Ou então dos empreendimentos urbanos, que geralmente estão na ponta final da cadeia. Eles sofrem todo o tipo de dificuldade, pois a agregação de valor concentrou-se nas etapas onde estão os empreendimentos capitalistas, como é o caso da confecção, da construção civil, do artesanato (2017, p.31).

Nos processos de incubação essa conjuntura precisa ser levada em consideração. França Filho (2017) salienta que o objeto de incubação necessita ocorrer a partir de uma nova ênfase. Ou seja, deve fazer uma virada “de uma preocupação socioeconômica para um enfoque mais sociopolítico, ou de uma perspectiva socioprodutiva para uma perspectiva sócio-organizativa” (FRANÇA FILHO, 2017, p.187). Assim, as estratégias precisam fortalecer o desenvolvimento local, possibilitando a sustentabilidade dos empreendimentos e a possibilidade de promoção do território a partir de suas capacidades endógenas, priorizando redes locais de Economia Solidária. Essa maneira de fazer se configura como fundamental à sustentabilidade das diferentes iniciativas em seus territórios.

Dito tudo isso, é importante destacar que para a ITCP-UFV as redes envolvem comunidades, empreendimentos econômicos solidários, organizações sociais e políticas públicas. Assim, o “Ressoa na Mata” materializa seu objetivo geral através do trabalho desenvolvido junto a três redes. Quais sejam, a **Rede de Comércio Justo Quintal Solidário**; a **Rede de Cooperação das Organizações de Catadores e Catadoras de Viçosa/MG**, e; a **Rede Comunitária Sabor do Quintal** do município de Espera Feliz/MG. Ainda que possuam diferenças entre si, as redes mencionadas se articulam.

A primeira rede envolve EES dos setores de alimentação, artesanato e agricultura familiar, além de iniciativas de grupos inseridos na Feira Agroecológica da Violeira<sup>7</sup> e do Movimento dos Atingidos por Barragens que buscam espaço de comercialização e divulgação de seus produtos e serviços. Ao todo, essa rede, que mobiliza um conjunto de atores locais, organizações e projetos de extensão e pesquisa, envolve 10 EES, 9 agricultores(as) familiares, totalizando 35 pessoas diretamente envolvidas e 96 indiretamente. Esses atores se organizam em torno da Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar “Quintal Solidário” que ocorre semanalmente na sede da Seção Sindical do Docentes da UFV, dentro do *campus* universitário da UFV. O foco é a promoção dos circuitos curtos de comercialização, do desenvolvimento local e da segurança e soberania alimentar.

A segunda rede envolve dois EES de Viçosa incubados pela ITCP-UFV. A saber, a Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (ACAMARE) e a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Viçosa (ACAT). A articulação em rede dos empreendimentos ocorre a partir do Fórum Municipal Lixo e Cidadania (FMLC). Constituído em agosto de 2017, o FMLC integra os empreendimentos, organizações da sociedade civil, projetos de extensão e representantes do poder público. O foco desta rede é fazer cumprir localmente o que dispõe a lei 12.305/2010 em seu artigo 35, parágrafo primeiro<sup>8</sup>, visando a geração de renda e o reconhecimento dos catadores(as) como agentes fundamentais para desenvolvimento dessa política e como atores essenciais para a limpeza urbana e preservação ambiental. Além da articulação local, essa rede busca consolidar a organização dos catadores em nível regional por meio da Rede de Catadores da Zona da Mata (Rede UNIFORÇA).

A última rede envolve a incubação de uma comunidade rural do município de Espera Feliz/MG. Em linhas gerais, trata-se de uma proposta de inovação social que articula a Economia Solidária e Agroecologia a partir da consolidação de uma unidade de referência das duas temáticas em questão por meio de um empreendimento, ou melhor, uma unidade produtiva agroecológica denominada “Sabor do Quintal”.

Em razão do reduzido espaço para a exposição de todo o trabalho desenvolvido no escopo do “Ressoa na Mata” e também em decorrência do maior envolvimento do primeiro

---

<sup>7</sup> Feira que acontece na Violeira, bairro rural de Viçosa/MG, aos finais de semana.

<sup>8</sup> Regulamentada pelo decreto 7.404/10, a lei diz que para a implementação do sistema de coleta seletiva pelo plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos “o titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos priorizará a organização e o funcionamento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, bem como sua contratação” (BRASIL, 2010).

autor deste trabalho - como bolsista coordenador da rede - com as ações do “Sabor do Quintal”, a seguir optamos por explicitar somente as atividades desenvolvidas junto à terceira rede. Portanto, iremos nos debruçar em apresentar e analisar o andamento da incubação comunitária voltada para o desenvolvimento de uma rede comunitária que articula economia solidária e agroecologia.

## **2. A Rede Comunitária Sabor do Quintal: contexto e características**

### **2.1. Zona da Mata**

Antes de apresentar a Rede Comunitária Sabor do Quintal, é necessário que se faça uma contextualização do território no qual se encontra a rede. Como as demais redes que o projeto “Ressoa na Mata” abrange, a rede em questão está localizada na mesorregião da Zona da Mata do estado de Minas Gerais<sup>9</sup>.

Na Zona da Mata, a estrutura agrária é caracterizada pela fragmentação da propriedade rural. Processo que se deu em decorrência do histórico do progressivo fracionamento das antigas fazendas de café, que foram divididas em propriedades cada vez menores em razão da redução do dinamismo da economia e da divisão das terras pela herança (CAMPOS, 2006). Em linhas gerais,

Atualmente, a região é composta por micro e pequenas propriedades onde se produz feijão, milho, arroz, cana de açúcar, café, venda de pequenas criações, pastagens e, em alguns casos, mel e própolis, além do artesanato. Os trabalhadores rurais não têm acesso à terra a não ser por meio da meação e do arrendamento, e os pequenos agricultores não têm terra suficiente para a reprodução da unidade familiar sem o uso de estratégias complementares múltiplas, através da diversificação da produção nas pequenas propriedades, seja pelo arrendamento ou formas de trabalho eventuais ou sazonal como assalariados (CAMPOS, 2006, p.2).

Pode-se dizer que os processos econômicos, sociais e políticos da Zona da Mata estão articulados à *expansão mundial do capital* (FEATHERSTONE, 1994) e experimenta alguns de seus efeitos. Na região se estabelece uma intensa aproximação entre o rural e o urbano que lhe configura as relações sociais e os aspectos socioespaciais. Em suas especificidades locais, participa e sofre impactos de processos sociais de escala nacional e global dentre os quais se destacam as disputas e as conexões em torno de diferentes políticas e concepções de desenvolvimento que podem colocar, de modo antagônico e/ou lado a lado, o Estado, o capital

---

<sup>9</sup> O estado de Minas Gerais é dividido em doze mesorregiões (na classificação estabelecida pelo IBGE). A Zona da Mata é uma destas mesorregiões e está inserida no Bioma da Mata Atlântica. Ela está localizada no sudeste do estado, estabelecendo fronteira ao leste com os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. A região é dividida em oito microrregiões e, a região é composta por 142 municípios, que se estabelecem numa superfície de 35.748,7 Km<sup>2</sup>, área que corresponde a cerca de 6,09% da área do estado (TEIXEIRA, 2018, p.5).

nacional e internacional, setores organizados da sociedade civil e diferentes populações tradicionais (TEIXEIRA, 2018).

Dialeticamente, tem-se contato com experiências organizativas, envolvendo a presença de agricultura familiar camponesa, a organização sindical, as entidades de apoio, a UFV e outras instituições de ensino superior, as associações e as cooperativas, as experiências com diferentes tecnologias sociais, desde o uso de homeopatia na lavoura até sistemas agroflorestais, além de uma diversidade de experiências com educação do campo, a presença de populações quilombolas e a ressurgência da população indígena Puri. Para além dessas articulações, vê-se também experiências vinculadas a grandes empresas, de capital nacional e internacional, como a construção de barragens e de hidrelétricas; a exploração do minério e a construção de minerodutos; o agronegócio; a fronteira de expansão agrária ou urbana; entre outras atividades. Espera Feliz, onde especificamente está localizada a Rede Comunitária Sabor do Quintal, é um dos municípios onde essas disputas e conexões se fazem presentes (*Idem*).

## **2.2. Espera Feliz**

Conforme dados do IBGE<sup>10</sup>, o município possui população estimada de 24.773 habitantes, da qual, cerca 8.680 deles encontram-se na zona rural, o que representa 35,04% desta população (IBGE, 2010). O território possui 317, 638 Km<sup>2</sup> e densidade demográfica em torno de 72 habitantes por km<sup>2</sup>. Faz divisa com os municípios de Caiana, Alto Caparaó e Dores do Rio Preto e está a 16 km a Norte-Leste de Carangola/MG. Dista ainda 378 km até a capital do estado, Belo Horizonte, 270 Km até Vitória/ES e aproximadamente 480 Km até o Rio de Janeiro/RJ. Por último, o município está a 744 m de altitude e localiza-se nas encostas do Parque Nacional do Caparaó, sendo inclusive um de seus portais de entrada<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Dados disponíveis em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/espera-feliz/panorama>>. Acesso em 14 set. 2018.

<sup>11</sup> O principal portal de entrada para o parque está situada no município de Alto Caparaó/MG.



Figura 1: Localização do município de Espera Feliz em Minas Gerais<sup>12</sup>



Espera Feliz, no que tange a agricultura, de acordo com os resultados preliminares do Censo Agropecuário de 2017, possui 1.552 estabelecimentos agrícolas que somam uma área total de 24.614 hectares (IBGE, 2017). Entre a população rural, a maioria é constituída por agricultores familiares, tendo uma participação importante na economia do município. O município possui 761 estabelecimentos familiares que ocupam 42,5% da área total, ou seja, 73% dos estabelecimentos que ocupam a zona rural são de agricultura familiar. O número de agricultores familiares é expresso por aproximadamente 3.500 famílias (SILVA, 2010)<sup>13</sup>. No que se refere à produção de café, cultivo historicamente presente na Zona da Mata e no município, as lavouras do grão (café arábica) ocupam 1.422 estabelecimentos, o que representa aproximadamente 91,63% dos estabelecimentos totais. A produção média desses estabelecimentos é de 11.894 toneladas/ano (IBGE, 2017).

Nesse contexto, sobretudo, no campo da agricultura familiar, diversas ações de economia solidária e agroecologia acontecem no município. São atividades desenvolvidas no âmbito da Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar Solidária (COOFELIZ) e do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf) em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e a UFV. É nessa conjuntura que se insere a Rede Comunitária Sabor do Quintal.

<sup>12</sup> Elaborado a partir de dados de <http://www.geominas.mg.gov.br/> (extraído de SILVA, 2010, p.13).

<sup>13</sup> As informações sobre a agricultura familiar apresentadas neste trabalho são informações baseadas no Censo Agropecuário de 2006 e sintetizadas por Silva (2010). Fato que se explica em decorrência do Censo Agropecuário de 2017 não apresentar dados específicos sobre a agricultura familiar. Sobre essa questão, vale a pena ler a matéria “Censo agropecuário: que realidade do campo brasileiro se quer mostrar?” Disponível em: <<http://www.agroecologia.org.br/2017/04/06/censo-agropecuário-que-realidade-do-campo-brasileiro-se-quer-mostrar/>>. Acesso em: 10 set. 2018.



### 2.3. Sabor do Quintal

O surgimento de experiências educativas voltadas à agroecologia na Zona da Mata remete ao movimento geral de crítica aos impactos do processo de modernização da agricultura no Brasil. Na Zona da Mata, essa crítica começa a ser formulada a partir da década de 1980, envolvendo um conjunto de organizações sociais, tais como o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais, o CTA-ZM, as associações e cooperativas de agricultura familiar e a UFV.

Por meio desse conjunto de organizações, ao longo desses 30 anos diversas ações foram e são desenvolvidas na região. Sendo assim, já existem diversos estudos realizados sobre a experiência da Zona da Mata em diferentes áreas de conhecimento. Por exemplo, são estudos que tratam da sistematização de experiências agroecológicas de manejo (MEIER *et al.*, 2009); de processos sócio organizativos e relacionados a compra coletiva de terra e construção de mercados (CAMPOS, 2006; FREITAS & FREITAS, 2013; SILVA, DIAS, SILVA, 2014); estudos sobre as práticas educativas e metodologias participativas utilizadas no processo de construção do conhecimento do movimento agroecológico na Zona da Mata mineira (ZANELLI, 2015; SILVA & SANTOS, 2016; SILVA, 2017); e estratégias camponesas de reprodução socioeconômica da famílias agriculturas (FERRARI, 2010).

O conjunto de ações desenvolvidas no âmbito das organizações supracitadas gerou como resultados a estruturação da COOFELIZ, no que se refere a ampliação da capacidade produtiva da cooperativa; a unidades produtivas convertidas em agroecológicas, por meio de sistemas agrofloretais; e ao desenvolvimento de diversas ações a nível comunitário no que se refere ao beneficiamento e ao processamento de alimentos agroecológicos.

É nessa conjuntura que se insere a Rede Comunitária Sabor do Quintal no município de Espera Feliz. Nesse sentido, a incubação comunitária na perspectiva da Rede Sabor do Quintal se insere em uma perspectiva de inovação metodológica no sentido de fomentar ações comunitárias com vistas a fortalecer a economia solidária e agroecologia no município. As ações previstas voltadas para a Rede em questão envolvem dois grandes eixos de incubação. Um eixo de caráter produtivo, voltados para processamentos de alimentos agroecológicos a partir do empreendimento familiar Sabor do Quintal, e um segundo eixo com caráter formativo voltado para agroecologia, no sentido de mudança nas práticas de manejo.

O empreendimento familiar Sabor do Quintal é uma unidade produtiva agroecológica que possui diferentes tecnologias sociais utilizadas na produção de alimentos, tais como sistema agroflorestral, uso de homeopatia, compostagem, entre outras técnicas de produção orgânica e agroecológica. Tomando como referência o eixo produtivo, o trabalho de

incubação desenvolvido procura articular a vizinhança próxima, que possui laços de confiança com a família que gere a agroindústria em construção, para que possam fornecer a produção excedente de frutas de suas propriedades para o processamento, além de envolvê-los nas atividades formativas como em oficinas teórico-práticas sobre agroecologia, segurança e soberania alimentar, boas práticas de higiene na produção de alimentos entre outras.

A unidade produtiva já recebe diferentes atividades educativas desenvolvidas com escolas e com instituições do município, tais como o Sintraf, a COOFELIZ entre outras. O público envolvido nas atividades da rede são agricultores e agricultoras familiares da comunidade rural do Cruzeiro, totalizando 10 famílias, além de alunos de escolas públicas do município e estudantes e professores da UFV. A seguir apresentaremos as ações realizadas e os principais resultados alcançados até o momento e faremos uma breve análise dos desafios e potencialidades da experiência.

### **3. Sabor do Quintal: Os caminhos da incubação comunitária e seus aprendizados**

#### **3.1. Passos rumo à consolidação da Rede Comunitária Sabor do Quintal**

Caminhando para o décimo mês de execução do projeto “Ressoa na Mata”, oito meses foram dedicados ao desenvolvimento de ações junto à Rede Comunitária Sabor do Quintal<sup>14</sup>. Até o momento, podemos apontar alguns resultados. Primeiro a realização de um diagnóstico produtivo da rede comunitária realizado em 2 etapas. Na primeira etapa, foi realizada a identificação das demandas de produção e priorizados os produtos para processamento junto à família gestora da unidade produtiva de referência.

As informações geradas neste estudo também serviram de base para o planejamento e desenvolvimento de algumas oficinas voltadas para o processamento e venda de produtos agroecológicos. Assim, foram ministradas por uma nutricionista contratada treinamento em boas práticas de fabricação, padronização do processo produtivo e higiene pessoal dos manipuladores de alimentos. A profissional também está elaborando fichas técnicas de rotulagem dos produtos priorizados e manuais de boas práticas de fabricação para disponibilizar para a unidade produtiva.

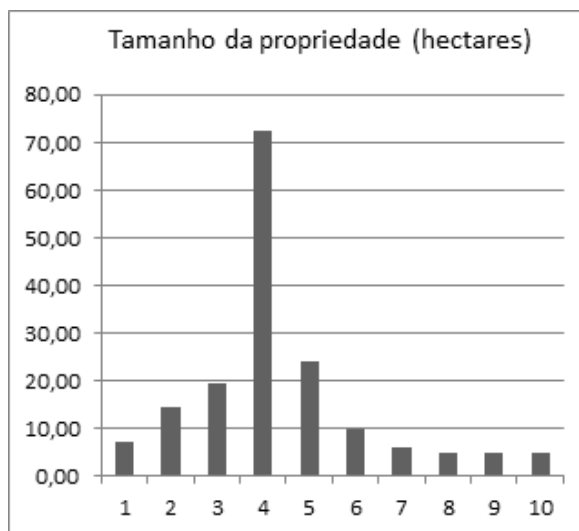
Na outra etapa do diagnóstico, foi feito o mapeamento das famílias interessadas em consolidar a parceria com o projeto comunitário e, conseqüentemente, diagnosticado o potencial produtivo das propriedades dessas famílias tendo como foco a demanda por insumos necessários à produção de doces, geleias e pães – principais produtos priorizados durante a primeira etapa do diagnóstico.

---

<sup>14</sup> As atividades junto à Rede Comunitária Sabor do Quintal tiveram início em 02 de fevereiro de 2018.

Como demonstrou o diagnóstico, 10 famílias se interessaram em participar do projeto e contribuir para seu desenvolvimento<sup>15</sup>. Dessas, 7 possuem participação em organizações sociais tais como em associações, cooperativas e sindicatos. As propriedades em que vivem possui uma área total de 168,46 hectares distribuídos conforme demonstra a figura 2.

Figura 2: Tamanho das propriedades das famílias da Rede Comunitária Sabor do Quintal



Considerando a nossa procura por produtos voltados para a fabricação de doces, geleias e pães, foi registrada entre as famílias a produção de 20 itens diferentes. Dos quais se destaca a produção de banana (33,22 ton./ano), mandioca (15,9 ton./ano), jabuticaba (10,2 ton./ano); laranja (8,714 ton./ano); manga (5,25 ton./ano); goiaba (1,45 ton./ano); mamão (1,02 ton./ano); limão (0,9 ton./ano); mexerica (0,84 ton./ano); ameixa (0,572 ton./ano) e acerola (0,42 ton./ano).

Algumas famílias produzem as frutas no quintal e outras no meio da lavoura. A mandioca geralmente é produzida no meio da lavoura. No quintal as pessoas não usam agrotóxico, mas na lavoura de café se joga veneno em todas as propriedades. Então por mais que as pessoas dissessem que não jogam veneno diretamente nas frutas que estão no meio da lavoura, por jogarem no café, pode-se dizer que há um grau de contaminação destas. Dito isso, a maioria das famílias produz tais insumos para subsistência e disse possuir espaço na propriedade para produzir mais quantidade para fornecer ao empreendimento familiar Sabor do Quintal, caso necessário.

Esses dados alimentaram as equipes responsáveis pela elaboração de um Plano de Negócios e um Estudo de Mercado. Para o primeiro estudo o enfoque foi a investigação da

<sup>15</sup> Como foi detectado pelo diagnóstico produtivo realizado, na Comunidade do Cruzeiro vivem um total aproximado de 70 famílias em aproximadamente 40 propriedades.

viabilidade econômica do processamento de frutas (geleias e bananinha) e da produção de doce de leite. O estudo mostrou que para o empreendimento pagar seus custos fixos e variáveis, ou seja, atingir o ponto de equilíbrio, e ainda gerar renda é necessário serem produzidas e comercializadas 588 unidades dos referidos produtos, ou, especificamente, 154 geleias, 266 bananinhas, 168 doces de leite. Sendo que o tempo necessário para a produção desses varie entre 23 dias a 28 dias, a depender da dedicação diária da família gestora<sup>16</sup>.

O segundo estudo procurou investigar o potencial mercado para a comercialização dos produtos supracitados. Como visto, Espera Feliz, modestamente, pode ser caracterizado como um município que atrai turistas. Assim, decidiu-se por escolher dois grupos de estabelecimentos como amostra da pesquisa para obtenção de dados primários. O grupo 1, foi composto por hotéis, pousadas e pensões e o grupo 2 por restaurantes, cafés, bares, lanchonetes, empórios, lojas de artesanato e outros<sup>17</sup>. Em ambos os grupos considerou-se estabelecimentos do município e seu entorno. Devido à contenção de recursos, os questionários foram feitos em formulário online e respondidos via telefone, e-mail ou *Whatsapp*®. De um universo de aproximadamente 35 estabelecimentos com os quais se entrou em contato, apenas 9 se interessaram em responder às perguntas. Dentre eles, somente 7 se interessaram em trabalhar com os produtos da Rede Comunitária Sabor do Quintal. A figura abaixo ilustra os dados obtidos.

Figura 3: Porcentagem de respostas favoráveis e desfavoráveis



<sup>16</sup> Ressalta-se que para esse primeiro momento de estruturação da agroindústria, o estudo de viabilidade econômica considerou apenas o trabalho despendido pelo núcleo familiar diretamente ligado ao empreendimento, sem considerar a contratação de mão-de-obra externa, que em outro momento, com a consolidação da unidade produtiva, espera-se que seja advinda da própria comunidade.

<sup>17</sup> Essas apostas se deram tanto no sentido de se comercializar os produtos da rede para serem revendidos pelos estabelecimentos como *souvenirs*, quanto no sentido de produtos que comporiam a cesta do café da manhã dos estabelecimentos.

Apesar das poucas respostas afirmativas, considerando as dificuldades da pesquisa de mercado aplicada à distância, tomou-se o resultado como positivo para a rede. Assim, após a apresentação desses dados para a família gestora da unidade de referência, sugeriu-se para aumentar o mercado potencial a realização de testes sensoriais (degustação) junto aos estabelecimentos que disseram sim e também junto aos que responderam não exatamente por não conhecerem os produtos do Sabor do Quintal. E, de igual forma, para aqueles com os quais não foi possível estabelecer contato ou não foram listados pela equipe da ITCP-UFV. Em suma, ao final da apresentação dos dois estudos, foram lançadas algumas questões para reflexão a ser realizada junto com os parceiros da rede comunitária: Há disponibilidade para a compra de matéria prima? Há disponibilidade para a produção? Há disponibilidade para a venda, ou melhor, para construção do mercado local para os produtos?

Além dessas ações de pesquisa-ação, realizou-se também a apresentação da marca “Sabor do Quintal” e oficinas sobre alimentação saudável, agroecologia, soberania e segurança alimentar para estudantes da UFV e de escolas públicas do município e agricultores(as) da comunidade durante o evento preparatório para o IV Encontro Nacional de Agroecologia<sup>18</sup>. Abaixo foto da apresentação dos produtos do Sabor do Quintal durante o evento mencionado.

Figura 4: Foto dos produtos da Rede Comunitária Sabor do Quintal



Por fim, para a estruturação da agroindústria, também foram adquiridos com o recurso de Capital do projeto alguns equipamentos, tais como fogão industrial com forno, freezer

<sup>18</sup> O evento, que recebeu o nome de “Candeeiros de Luz”, aconteceu na propriedade onde se situa a agroindústria em abril deste ano. Mais informações podem ser obtidas em “Candeeiros de Luz rumo ao IV ENA”. disponível em: <<https://ctazm.org.br/noticias/candeeiros-de-luz-rumo-ao-iv-ena-553>>. Acesso em: 16 set. 2018.

horizontal, mesa de manipulação, liquidificador industrial, batedeira, paineleiro entre outros<sup>19</sup>. Atualmente, esses itens aguardam a efetivação do termo de cessão emitido pela UFV para poderem ser instalados no local de produção, em Espera Feliz. Assim que a agroindústria estiver toda montada, será realizada a última oficina prevista nas metas do projeto, *i. e.*, a de padronização do processo produtivo voltada para a produção de geleias, bananinha e doce de leite.

### **3.2. Desafios e potencialidades da experiência**

Ao analisar a incubação comunitária em andamento descrita acima, é possível elencar um conjunto de desafios e potencialidades que constituem a experiência. Como um “experimento” novo, muitos foram os desafios encontrados, entre os quais vale sublinhar o recurso reduzido e o curto prazo de execução do projeto, o que não possibilita mudanças bruscas no planejamento inicial previsto no projeto submetido. Não esqueçamos que todo planejamento é um planejamento e que, em confronto com a realidade, pode sofrer alterações não previstas.

Deve ser enfatizado também a dissonância entre os prazos do EES, da equipe da ITCP-UFV – formada em sua maioria por docentes e estudantes universitários<sup>20</sup> –, e da burocracia que cerca a execução do projeto. Como exemplo, pode-se citar a notável demora para que a universidade conceda a cessão de uso dos equipamentos adquiridos para a montagem da estrutura adequada ao processamento das frutas pela unidade produtiva em Espera Feliz. Da entrada do processo no CNPq passando pela UFV já se vão seguramente quatro meses. Assim sendo, as demais atividades do projeto e, principalmente, as ações de geração de renda do empreendimento ficam impossibilitadas.

Por último, colocam-se dois desafios relacionados com “o lado de lá” da incubação, quer dizer, com os envolvidos diretamente com a Rede Comunitária Sabor do Quintal. Um dos desafios se relaciona ao uso de agrotóxicos nas propriedades das famílias parceiras, o que, em um primeiro momento, isto é, até que se adequem, inviabiliza a compra das frutas pela agroindústria Sabor do Quintal para o processamento de produtos reconhecidos como

---

<sup>19</sup> A compra dos equipamentos se deu em conformidade com o que prevê o edital, no ponto 5.3.1.3 (p. 3) que diz “O orçamento do projeto deve prever ao menos 35% (trinta e cinco por cento) dos recursos para bens de capital, a serem doados aos empreendimentos apoiados ou, na sua ausência, às incubadoras”. Dessa forma, como expresso no projeto Ressoa na Mata, na parte em que se justificam as despesas de custeio, serviços de terceiros, capital e de bolsas, “Os equipamentos serão para os empreendimentos para sua estruturação e fortalecimento de suas redes” (p.38).

<sup>20</sup> Como escreveu Costa, Silva e Dourado (2017), um dos desafios para a incubação é a descontinuidade do processo de intervenção, uma vez que “os docentes exercem outras atividades e, mesmo que queiram, não têm condições de acompanhar todos os processos. Por outro lado, estudantes devem também compartilhar tempo de dedicação com outras tarefas, o que dificulta algumas atividades que demanda maior envolvimento” (p.23-24).



agroecológicos; ou, se comprados, impossibilita à marca “Sabor do Quintal” rotular os seus produtos como agroecológicos, uma vez que há a dificuldade em garantir a inocuidade dos insumos quanto a utilização de adubos e agrotóxicos<sup>21</sup>. O outro desafio, associa-se à construção do mercado para os produtos da marca, visto que essa ação, de agora em diante, depende exclusivamente do acionamento da rede de contatos (e confiança) da família gestora da unidade produtiva e das demais famílias parceiras. Sem isso, os produtos não ganharão evidência para além comercialização já possibilitada pelas vendas diretas e por encomendas via *Whatsapp*®.

Em termo das potencialidades, pode-se afirmar que – concomitante às ações desenvolvidas junto às outras duas redes que abrange o “Ressoa na Mata” – a vivência dessa ação ratifica à equipe da ITCP-UFV que a incubação de redes de cooperação é possível, e mais, que ela é o caminho rumo à superação da incubação de empreendimentos isolados e em favor da organização dos EES em direção ao enfrentamento da realidade desarticulada em que se encontram e da ultrapassagem da organização capitalista da Economia, pautada na exploração irrestrita do ser humano e dos recursos naturais.

### **Reflexões finais**

Com o objetivo principal de colocar sob análise os “aprendizados coletivos” construídos na prática pela ITCP-UFV e refletir sobre a sua prática de extensão universitária, o artigo em questão procurou desenvolver a iniciativa através da reflexão sobre a incubação de uma rede de cooperação. Mais especificamente, a fim de dialogar com o Grupo de Trabalho 6 do II Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária – “Agricultura familiar, solidariedade e agroecologia”–, procurou-se descrever e analisar as principais ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e extensão de incubadoras tecnológicas de EES, o “Ressoa na Mata”, junto à Rede Comunitária Sabor do Quintal em Espera Feliz/MG.

Como pôde ser constatado, todas as ações realizadas no contexto da Rede Comunitária Sabor do Quintal foram *centradas nas atividades econômicas* do EES, baseadas na *pesquisa-ação* e tiveram como enfoque o desenvolvimento de uma *rede de cooperação* entre as famílias da comunidade no entorno da unidade de referência “Sabor do Quintal”. Ademais, a incubadora atuou no incentivo ao fortalecimento da autonomia do grupo ao mesmo tempo em que apontou a viabilidade do negócio e possíveis mercados. Assim, pode-se dizer que os produtos do Sabor do Quintal apresentam um potencial de diferenciação devido ao trabalho

---

<sup>21</sup> Cf. Brasil (2003).



conjunto desenvolvido pela equipe da ITCP com a comunidade, principalmente no que se refere à qualificação dos produtos, com os cursos de produção e boas práticas, e com o trabalho em torno da qualidade/identidade dos produtos.

A experiência igualmente apontou uma série de desafios, no entanto, sem impedir a conclusão de que a incubação de redes de cooperação é viável e, portanto, deve ser a aposta a ser feita pela ITCP-UFV de agora em diante e, quiçá, também pelas demais incubadoras de EES do país. Enfim, o trabalho se propôs a fazer uma discussão possível sobre o tema da incubação comunitária, mas sem esgotar o tema. Destarte, espera-se que o trabalho possa contribuir para estimular outras pesquisas e o aprofundamento do tema.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispões sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm)>. Acesso em: 16 set. 2018.

BRASIL. Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 ago. 2010. Seção 1, p. 3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm)>. Acesso em: 05 set. 2018.

CAMPOS, A. P. T. **“Conquista de Terras em conjunto”:** redes sociais e confiança – a experiência dos agricultores e agricultoras familiares de Araponga. 121 f. Dissertação (mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

COSTA, B. A. L. **Ressoa na mata:** Redes de Economia Solidária e Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa - ITCP-UFV, 2017. 51p. (Universidade Federal de Viçosa. Programa Incubadoras tecnológicas de Empreendimentos Econômicos Solidários. Projeto PRJ-106/2018). Projeto em andamento.

COSTA, B. A. L.; DOURADO, G. F.; SILVA, M. G. A experiência da ITCP-UFV: aprendizados coletivos construídos na Economia Solidária. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Saberes construídos na economia solidária:** experiências e vivências da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFV. Viçosa: Organização Cooperativa de Agroecologia, 2017, p.19-29.

FEATHERSTONE, M. (Org.). **Cultura global:** nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994, p.7-21.

FERRARI, E. A. **Agricultura Familiar Camponesa, Agricultura Familiar e estratégias de reprodução socioeconômica.** 139f. Dissertação (mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

FRANÇA FILHO, G. C. O Imperativo do desenvolvimento territorial na Economia solidária e o papel da incubação tecnológica. In: SOUZA, A. R.; ZANIN, M. (Orgs.). **A Economia Solidária e os desafios globais do trabalho**. São Carlos: Edufscar, 2017. p. 181-194.

FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V. Incubação de redes de Economia Solidária. In: CATTANI, A. D.; LAVILLE, J.; HESPANHA, P. (Orgs.). **Dicionário Internacional da Outra economia**. Coimbra: Altamira, 2009, p. 224-230.

FREITAS, A. F; FREITAS, A. F. Os alicerces sociopolíticos do cooperativismo de crédito rural solidário na zona da mata de Minas Gerais. **RESR**, Piracicaba/SP, v.51, n.3, p.433-454, jul./set., 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006, 777p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=0>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 14 set. 2018.

MEIER, M. *et al.* Sistemas Agroflorestais da Zona da Mata de Minas Gerais: Entendendo o Uso de Árvores em Pastagem.. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/8593>>. Acesso em: 16 set. 2018.

NESPOLO, N. I. F. Redes e cadeias. In: CENTRO DE ASSESSORIA MULTIPROFISSIONAL [CAMP]. **Economia solidária: alguns conceitos básicos**. Disponível em: <<http://camp.org.br/files/2017/11/Cartilha-EcoSol-Conceitos-Basicos-CFES-Sul.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018.

SILVA, M. G. **Políticas públicas de desenvolvimento rural e organizações de agricultura familiar no município de Espera Feliz-MG**. 127 f. Dissertação (mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

SILVA, M. G. Por uma pedagogia agroecológica: os fundamentos teóricos de experiências educativas em agroecologia. In: XII COLOQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO, 2017.

SILVA, M. G.; DIAS, M. M.; SILVA, S. P. Relações e Estratégias de (Des) envolvimento Rural: políticas públicas, agricultura familiar e dinâmicas locais no município de Espera Feliz (MG). **RESR**, Piracicaba/SP, v. 52, n. 02, p. 229-248, abr./jun. 2014.

SILVA, M. G.; SANTOS, M. L. A prática educativa dos movimentos sociais na construção da agroecologia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.7, n.2, p.263-282, jul./dez., 2016.

SINGER, P. Economía solidaria. Um modo de producción y distribución. CORAGGIO, J. L. **La economía social desde la periferia: contribuciones latinoamericanas.** Buenos Aires: Altamira, 2007. p. 59-78.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Orgs.) **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2003. p.11-30.

TEIXEIRA, R. S. **Sindicalismo rural em Espera Feliz/MG: história, reuniões e eixos-articuladores de sua prática política.** 59 f. Monografia (bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

ZANELI, F. V. **Educação do Campo e Territorialização de Saberes: Contribuições dos Intercâmbios Agroecológicos.** 146 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.